

INTERAÇÕES SENSÍVEIS COM O ESPAÇO URBANO E DEFICINETES VISUAIS - EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

ORTEGA, Camila Parolin¹; ROZESTRATEN, Artur Simões²; CORREA, Celina de Britto³; AIRES, Anderson Pires⁴; RITTER, Carolina⁵; ARAUJO, Carolina Gaessler Affonso⁶; GARCIA, Ana Pessoa Gonsalves⁷.

^{1, 4, 5} Acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

Rua Benjamim Constant, 1359 - Campus Porto - Pelotas/RS

^{6 e 7} Acadêmicas de Cinema e Animação da UFPel.

Rua Alberto Rosa, 62 Salas 301/311 - Campus Porto - Pelotas/RS

² Orientador, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – Departamento de Tecnologia.

Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária – São Paulo/SP

³ Co-orientadora, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel – Departamento de Tecnologia.

Rua Benjamim Constant, 1359 - Campus Porto - Pelotas/RS

¹ ortega.milla@gmail.com ; ² artur.rozestraten@usp.br ; ³ celinab.sul@terra.com.br ; ⁴ anderson.pires.aires@gmail.com ; ⁵ rittercarolina@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em entender, conhecer e analisar a percepção que as pessoas com algum tipo de deficiência visual, seja ela parcial ou total, possuem da arquitetura, em um mundo onde a visão é prioritária aos outros sentidos.

O deficiente visual acaba perdendo a linguagem estética e formal que desenvolvemos com a vivência da arquitetura e do urbano, pois, na maioria das vezes, são os mais excluídos no que diz respeito a essa preocupação e percepção do espaço urbano, sendo essa diferente da percepção das pessoas que possuem uma visão normal, pois dão prioridade a outros sentidos, como o tato, a audição, o paladar. Segundo Pallasmaa (2011) entende-se que a arquitetura e o urbanismo podem ser observados e sentidos por todos e não apenas através do sentido “visão”, mas também através dos outros sentidos e, no caso desse estudo, o tato e a audição são imprescindíveis.

Esse estudo, após uma revisão bibliográfica sobre o tema da percepção, tem como objetivo experiências sensoriais e táteis como produto final com um grupo pequeno de voluntários com baixa visão e cegos. Sendo divididas em quatro etapas: (I) Trilha Sonora Urbana e Sensações; (II) Maquetes táteis baseadas na etapa (I); (III) Sensações Táteis e Percurso Urbano; e (IV) Exposição dos materiais adquiridos nas experiências.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O desenvolvimento do trabalho baseia-se numa revisão bibliográfica sobre temas da percepção ambiental, seguida de visitas à Instituição Louis Braille – Pelotas/RS e à Fundação Dorina Nowill – São Paulo/SP para um melhor conhecimento e abordagem do tema. E experiências sensíveis com um grupo pequeno de voluntários de baixa visão, nas etapas (I) e (II), e cegos, na etapa (III).

Essas experiências se desenvolveram da seguinte maneira:

(I)Trilha Sonora Urbana e Sensações: Saídas pela cidade com os voluntários de baixa visão, percorrendo um caminho que seja significativo para eles, dando ênfase aos sons urbanos e seus sentidos.

(II)Maquetes Táteis: Após, esses mesmo voluntários realizaram maquetes da primeira experiência sonora com o espaço urbano, etapa (I), demonstrando como perceberam e sentiram o espaço percorrido. Com materiais diversos como placa de isopor; alfinetes; blocos de plástico que se encaixam e permitem a criação de formas variadas; papéis com texturas diversificadas; barbantes; e outros materiais.

(III)Sensações Táteis e Percurso Urbano: Após a finalização das maquetes, outros voluntários, cegos, sentiram as representações realizadas pelos colegas, nas etapas (I) e (II), e realizaram o mesmo trajeto para acrescentar novas percepções do ambiente percorrido na maquete.

(IV)Exposição: Todas as Experiências foram gravadas e fotografadas. Ao final das três primeiras etapas ocorrerá uma exposição com os materiais obtidos, Maquetes realizadas pelos próprios voluntários, fotos e um documentário mostrando todo o processo e a importância desse tema na Arquitetura e Urbanismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender como os deficientes visuais percebem e interagem com a arquitetura e os urbanismo, verificando quais os aspectos positivos e negativos dessa interação e como ela é realizada; analisando os conceitos da bibliografia consultada e o impacto da interação entre os deficientes visuais e sua percepção da arquitetura e do meio urbano.

Os resultados principais da pesquisa são as Experiências Sensoriais realizadas com um grupo pequeno de deficientes visuais, três pessoas com baixa visão, para as duas primeiras etapas e três pessoas cegas para a última etapa.



Figura (1)



Figura (2)



Figura (3)



Figura (4)



Figura (5)



Figura (6)



Figura (7)



Figura (8)

Figuras (1), (2) e (3): Experiências Sensoriais com o voluntário Leandro Freitas Pereira. Baixa visão
 Trajeto: Quadrado - Pelotas - RS. Etapas (I) e (II); Figuras (4), (5) e (6): Experiências Sensoriais com a voluntária Zalônea Pereira das Neves. Baixa visão
 Trajeto: Praça Coronel Pedro Osório - Pelotas - RS. Etapas (I) e (II); e Figuras (7) e (8): Experiências Sensoriais com a voluntária Lucia Margarida. Cega. Etapa (III) (FONTE: Ana Pessoa, Carolina Gaessler e Carolina Ritter)

4 CONCLUSÃO

Atualmente há uma supressão das esferas sensoriais e super valorização da visão quando se trata de arquitetura e urbanismo, provocando um empobrecimento do conhecimento e um isolamento dessa parcela da população quando se trata de percepção ambiental. A intenção é aproximar-se do universo dos deficientes visuais, no que diz respeito à sua percepção urbana, mostrando suas diferenças e sensações no ambiente urbano, realçando sentidos e dificuldades que muitas vezes não percebemos ao 'olhar' para a cidade.

5 REFERÊNCIAS

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da Pele, arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

ARISTÓTELES. **De Anima**. São Paulo, Editora 34, 2006.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo, Editora Mackenzie, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo, Difel, 1983.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção de Lugar. Repensando o conceito de lugar em Arquitetura e Urbanismo**. Porto Alegre, PROPAR-UFGS, 2007.

MUNARI, Luiz, **O Costume da Arte**. FUPAN, São Paulo, 2002.

RASMUSSEN, Steen Eiler, **Arquitetura Vivenciada**, São Paulo, Editora MARTINS FONTES, 1986.

HALL, Edward. **A dimensão Oculta**, São Paulo, Editora MARTINS FONTES, 2005.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**, São Paulo, Editora MARTINS FONTES, 1989.